

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NAS CADELAS



Quem opta por uma cadela, ao invés de um cão, tem sempre uma preocupação acrescida: evitar uma gravidez indesejada (para além do incómodo de, em média duas vezes por ano, encontrar pinguinhas de sangue espalhadas pela casa...).

A solução mais simples passa por manter a cadela afastada de potenciais namorados, o que por vezes é difícil, principalmente quando existem outros cães a viver na mesma casa.

Uma alternativa é a administração de contraceptivos orais ou por via injectável. No entanto, este não é o método ideal: para além de ser falível, principalmente se houver ligeiros descuidos quanto às tomas, tem efeitos secundários graves. Quando empregues por um período prolongado, provocam distúrbios hormonais que podem levar ao aparecimento de quistos ováricos, infecções do útero, tumores do útero e, inclusive, tumores mamários. Daí que os contraceptivos devam ser usados apenas por um curto espaço de tempo.

Resta-nos uma terceira opção, de longe a melhor: a esterilização (denomina-se ovariectomia). O único ponto contra é o facto de se tratar de uma cirurgia que envolve uma anestesia geral com os riscos a ela inerentes. No entanto, hoje os Veterinários dispõem de anestésias e métodos cirúrgicos muito seguros, daí que o risco é muito limitado. A ovariectomia é considerada uma cirurgia de rotina. E, por outro lado, a esterilização, para além de permitir uma contracepção 100% segura, produz vários benefícios. Evita o surgimento de patologias uterinas e ováricas obviamente, já que estes órgãos são removidos, e também reduz a probabilidade da cadela vir a ter tumores mamários. Hoje sabe-se que se a esterilização for feita precocemente, idealmente antes do primeiro cio, a probabilidade de surgimento de tumores mamários é praticamente nula. Está também provado que a esterilização antes do primeiro cio, ao contrário do que antes se pensava não traz quaisquer desvantagens: a cadela desenvolve-se física e psicologicamente normalmente. Assim, se tem uma cadelinha e decide à partida não fazer criação, então a melhor opção será a esterilização.

Dr.ª Alexandra Abreu